

PENSAMENTOS FLUTUANTES

Dandara Melo

P O E M A S



APRESENTAÇÃO



Olá, sou Dandara Melo, nasci em Belford Roxo/ Nova Iguaçu - RJ e moro na cidade de Arraial do Cabo, na Região dos lagos do do estado do Rio de Janeiro.

Sou formada, em técnico de guia e graduada em Licenciatura em turismo pela UFRRJ, pós - graduada em Arte na educação: Teatro, Música e Dança. Sou atriz com DRT e, também, estudei flauta transversal na escola de música Villas Lobos.

Participo da vida política e social da minha cidade, sou militante de esquerda e luto pela causa feminista, educacional, cultural e turística.

Junto com outras companheiras fundamos o Coletivo das Mulheres Cabistas, para nos apoiarmos entre nós.

Dandara Melo



Agradecimentos

"O sonhos não envelhecem" - como diz a banda Clube da esquina, mas eu só pude sonhar porque tive uma rede de apoio, a quem quero agradecer aqui. Meus familiares: meu pai, Daniel Guerra, mãe; Yara Gomes, irmã; Luana Guerra, tia e primas; Janayna, Tatiana e Tamile; minha sobrinha Luiza; minha mãe-vó; Conceição e madrinha tia; Lourdes, da parte do meu pai, tio; Otto Guerra, meus primos Malu e Ottinho; minha tia Rosângela e o vô Otácilio.

Aos meus amigos, que considero familiares do coração que a vida me trouxe: Italo Luiz Moreira, Harley de Bragança, Maria Aparecida, Jiddu Saldanha, Aniely Martins, Medianeira, Victor Hugo, Bruno Magalhães, Marcely Nolasco, Yuri e Ivone Landim, Claudia e Fernanda Maia, Rosi Mohr, Cristiane Hilário, Raphael Ruvenal, José Facury e André Cavalcanti.

Aos demais que não estão aqui, não fiquem triste estão gravado no meu coração, eu passaria horas ou até o dia inteiro escrevendo alguns nomes, mas não dá, nossa aventura na leitura tem que começar...

Mas antes de tudo, dedico este livro digital em memória de duas pessoas importantíssimas na minha vida: Mariana Furtado e Gladys Pinheiro que não estão mais entre nós, porém sae fazem presentes em energias e pensamentos. Sempre amarei vocês, gratidão.

Dandara Melo





Pensamentos Flutuantes

Aguardo
Que a Poesia resista,
mesmo que adulta,
Cansada,
Depois do trabalho,
No trem na hora do rush,
Que retoque com blush suas lágrimas.
Que ria,
faça piadas com suas desgraças.
Espero,
Que tenha sábados ensolarados,
Rodas de samba,
Cerveja gelada,
Flertes gostosos,
Ou até um mesmo amor incansável.
Mas que tudo:
tenha o amor próprio,
Que se enxergue,
O quanto é linda, inteligente e forte.
Desejo
No íngreme do meu ser,
que possa ser feliz nesse caos da vida.

*- Que você apesar de ter seus dias exaustos possa
ainda ter sonhos pra viver.*

Efêmero

A vida é insalubre,
Não carrega nada,
Não se guarda nada,
Nem a roupa da partida escolhe.

Muitas vezes
Os tornam infame,
Batem nela, maldizendo-a,
Xingam a pobrezinha.
E não a aproveitam,
Não dão o devido valor.

E...

De repente feito água evapora.
Tem alguns que a nutrem
Desaguando água na terra,
Deixando frutos.

Mas tem alguns
que deixam folhas secas,
Que o vento da memória
Carrega as lembranças,
Apagando total sua existência.

Isso que é uma lástima!

*- Aproveite como se os momentos fossem únicos,
pois são mesmo. Tente se grato aos instantes, que
isso te tornará mais leve.*

Inquilino folgado

Teu nome
Na(morava)...

Minha boca,
Minha saliva,
Meu peito,
Meus dedos,
Meu sexo,
Minhas ideias,
Até meu travesseiro,
Sonhos e devaneios.

Agora despejado,

Aqui
Caloteiro vaza,
Não se cria,
Não comove,
Não intimida,

Hoje não mais, amém.

- Quem deve reciprocidade, não merece moradia em seu coração. É melhor deixar ir embora.

Fênix retirante

Transbordo,
Dizeres que não foram ditos,
Aqui dentro há um rio,
Um mar,
Há uma pororoca.

Mas muitas vezes
Há secas tenebrosas
De uma vida Severina,
Procuro um:
- bocadinho d'água.

Me faço de retirante,
Me liberto feito Asa Branca...
Voou bem alto
Feito Ícaro me escaldo,
queimo, tosto.
Recolho as cinzas,
Me refaço, me reconstruo, me reinvento.
Na ardência da brasa vejo que posso ser
também Fênix.

- Desejo que você seja uma fênix todas as vezes que algo ou alguma coisa tente te derruba, que você se recomponha e voei mais alto ainda e consiga realizar seus objetivos.

Questionando o amor

**Não adianta
procurar em oceano,
rio, horóscopo, tarô,
religiões sem fé,
Pseudo política,
Em outros seres,
Se não estiver bem
Consigo mesmo,
Não adianta fugir.**

**Se não estiver resolvido,
Não adianta
física quântica,
Em outra dimensão espacial,
Ou simplesmente,
Em outros países,
estados ou municípios,
Não esteja em a(lá), mas esteja aqui,
a resposta que precisa
está dentro de você!**

*- Que antes de amar outras pessoas, possa se amar
também, se conhecer, se reconhecer, ter empatia e
paciência consigo mesma, entender que tudo na vida
tem seu processo e que a felicidade está em
pequenas coisas, então ame-se.*

Quebra-cabeça

**Tua charada perdeu a essência,
Não queira se encaixar
mais em mim,
não há mais porquês.
Neste enigma do amor,
Jamais vou me diminuir por você.**

**Eu não caibo
Em peças amiudadas,
Mirradas, franzinas...
Em fragmentos fúteis.**

**Eu sou grandiosa, sou expansiva,
Só pertença a mim e mais ninguém.**

**Neste mistério da vida me encaixo,
Desencaixo nas profundezas dos saberes
para construção de um ser melhor
dentro de mim.**

*- Não deixe que a pessoa te diminua para se encaixar
no mundo dela, pois já te conheceu expansiva e se
apaixonou pela sua luz, e agora quer te sugar?
Não permita.*

Por que será?

Sou metade mulher,
Outra metade poesia,
E uma pequena parte minha é vento.
Não adianta me apertar...
Espremer...
Não sou a metade da tua laranja.
Nem desejo tal façanha
Sou inteira,
Completa,
Majestosa,
Infinita plenitude.
Vou esvair em tuas mãos.
Sou líquido de Bruce lee.
Camaleoa.
Adapto-me, ágil, multicolor.
O que importa aqui é o intangível...
É imperceptível a olho nú.
Só dá pra ver com o microscópio da alma...
Mas você não vê.
Será por quê?

*- Que sejamos inteiros para que a outra pessoa
venha inteira também e, juntos nos transbordemos,
sem cobranças, mas companheirismo, empatia e
respeito.*

Sinto falta

**Do cheiro fixo das barraquinhas,
Do contato do dia a dia,
Da alegria, boêmia,
Da escolha de querer não ir,
Das músicas dos bares,
Crianças no parquinho,
De olhar nos seus olhos dizer: eu te amo,
Te abraçar sem medo,
De festejar os aniversários.
Sorrir desprevenida na praia.
Sem receios: amar, beijar e todos regozijos
da vida.**

**Não sinto só falta,
pois a ausência inicial se alastrou tornou-se
um imenso vazio,**

preenchido de tamanha saudades de viver!

*-Sobre a pandemia não fácil para ninguém. E para
você como foi? Sentiu falta de algo ou alguém?
Espero que esteja bem.*

Insanidade

Leituras presas,
Pacotes negros,
Censura...

Aqui no Brazil,
É macaco de intimação
batendo palma pra maluco.

Aqui no Brazil,
É prisão de ventre:
um dia sim o outro nem pensar.

Aqui no Brazil,
É churrasco na Flora,
só que não entra pajé,
pois aqui já tem rei na tribo
o Agro é Pop, ele é TOP.

Aqui no Braziiiiil,
Tem disputa de um moleque
que diz que a "mulher" dele
é melhor que o do outro.

Aqui no Braziiil,
A tortura é elogiada, aplaudida e aclamada.

Se tu perdeu o pai,
Dane-se era comunista mesmo...

Sandices, sandices....

Onde iremos parar?

Ricularizado pelos outros,
chacota internacional.

Somente eu

Com licença,
Vida monótona.
Sou distinta do mundo,
Onde tiver ausência de som
Sou a voz que grita.
Onde tiver tremenda ignorância,
Sou o raio de sabedoria.
Onde tiver a complexidade,
Sou o mar de simplicidade.
Onde tiver a cega soberba,
Sou o lastro de humildade.
Onde tiver imensa escuridão,
Sou a luz da aurora.
Onde tiver alucinada lentidão,
Sou fortemente fugaz.
Posso ser doce como a brisa
Ou ser amarga como fel.
A contextualidade de ações,
Dirão como devo agir,
Sou muito mais do que o nada,
sou uma parte do todo.

*- Que eu e você possamos ter equilíbrio na vida para
enfrentar diversidades, E reciprocidade com quem
tem conosco.*

Alter ego

No reflexo côncavo,
Olhos de fogo consumia o peito.

Os lábios tremiam,
se sentia só, mas viva.

O externo queria que fosse uma
boneca de ventrículo.

Mas cortou todas as linhas.
Egatilhou a raiva,

mergulhou no poço:
encherá a alma?

Melhor vestir da solidão,
do que a pseudo-felicidade.
terno de linho de pura hipocrisia,
trajada de família tradicional
brasileira.

*- Nem tudo os que olhos veem é a real felicidade.
Pense nisso!*

Contradição pro encontro

O amor é doido,
Desses de pinel...

É uma ventania de vez em quando ,
Outras vezes só sereno mesmo.

Para alguns é uma surra de luva.
Desses que o cupido joga a flecha,
Em quanto o outro companheiro
 arcanjo erra:
Sendo que quem bate, se esquece,
Mas quem apanha jamais.

As vezes um vai e vem,
Um fica com sentimento...
Espera o tempo, a cura,
Quem sabe um milagre.
Um chora enquanto o outro ri.

Tem vezes que some, vai embora...
Porém um dia, de repente
os ventos sopram a favor.

E às vezes, há um encontro, o
 universo conspira,
aí meu camarada é hora de
 estacionar...

Ofereça um carona, abra um sorriso e
tenha uma boa viagem.

Do outro lado

O malandro se fragilizava
Olhava para ela,
Enxergava o além,
Encostava na seda,
Puxava as madeixas,
Beijava as ameixas,
Se lambuzava igual rei.

Ao despir-se eram as almas,
Ao tercer transcendia,
No cruzar era um nirvana.
Na boca as palavras miúdas,
Nos lábios a brasa,
Lá tem um certo frisson.
O som que esmaga o vento de
tamanho prazer.
Cicios, suspiros.
Nada além do raiar da madrugada
deixando a lua gozar.
Além do sol que chega para acalantar
os corações.

- Como é bom gozar do amor.

Sorriso enlatado

Raiva,
Ódio,
Ranço,
Do que é,
Já era, há o mar de ego,
Você olha mas não vê,
Se faz misterioso, por ser medroso.
Finge para si para não doer.

No amor,
Fica na beirinha,
Quase na linha do abismo.
toma banho de gato.
Não se banha direito.
Não se joga para voar.
Não se permite,
Não se atreve,
Não,
Nem,
Jamais,
Nunca
Ou tanto faz...

É o tempo passará e,
não haverá lembranças com frisson,
pois não serão vividas.

E você ficará no mundo do "E se".

Pausa na disputa

**Pernas pelo avesso.
Lábios entrelaçados.
Gotas de leite
É o sumo da fruta.**

**Quadril celestiais bailam.
Ruídos sórdidos gingham no ar.
É frisson para rios.
É chicote com simpatia.
É vestígio de alegria.**

**Essências coladas se colidindo.
Seu sorriso no olhar.
Feito gelatina me desmancho.**

Pausa na disputa!

**Agora é a hora da princesa em seu cavalo.
Que se faz rainha em toda morada.
Após o encanto, ele se fez homem.
Coloca coroa rapaz,
pois hoje é seu dia de sorte:**

Ela te escolheu!

Esta ranço com gosto de gim

Desce ladeira abaixo:
na laringe
finge estar de viagem
num paraíso astral.

Aqui boba da corte é rainha.
Aqui caixote é escada.
na quebrada, no gueto, na zona, ou na
missa, seja onde for:

Querido, prateleira de vidro com
memórias vis, quando caem se
estilhaçam no chão.

Nem cola do tempo,
Nem cola com o tempo.
O tempo...
Aqui tem é pó.

*- Confiança quebrada não se estabelece como era
antes.*

Tempos de busca

Eu não sei você,
Mas nada como antes?
Que nada, nada é como antes,
mas nada:
O peixe fora d'água...
A vida e seus infartos fumegantes.
Mas antes era diferente? Não mente!
Era...
Mas e agora?
Hoje esta "tudo certo" no meio do
escuro...
Um trator no estômago,
Um sertão na boca,
Um olhar vago,
Não sei para onde vai...
Mas ele galopa à procura
da esperança.

*- Que mesmo com as mudanças ruins, você possa ter
infinita esperança de dias melhores.*

Longitude lúgubre

Longe, me sinto tão só, mas tão só,
Que até minha solidão está sozinha.

Sinto tanta, mas tanta saudade
Que a distância se torna mais perto
Ao te vê sinto tanto, mas tanto regozijo
Que meu sorriso irradia intensamente.
Ao te beijar, sinto tanto, mas tanto calor
Que até a brasa sente inveja de mim.

Ao entrega-me, sinto tanta, mas tanta satisfação
Que ao ceiar meu corpo, tua alma se envaidece.

Há o bloqueio do tempo, juras são ditas,
Junto o cair do sereno com o despertar da noite.

Estamos bêbados, mas tão bêbados de amor,
que hoje vejo o real contentamento perto de você.

- Quando o amor aparece nem uma distância é tão grande que não possa diminuir. Bastar escolher esta juntos.

RAPIDINHAS POÉTICAS

**Enquanto uns ...
Fazem guerra por paz.
Gozo do sossego.
Cegos combatentes.
Que atrás da "tranquilidade"
entram no desasossego violento.**

**Findou o nosso afeto.
Tão incerto e inconsequente.
Estava abraçada.
Desviciiei-me.
Tornei-me sóbria.
Livre.
Solta.
Sorridente.
De organismo limpo.
Depois segui em frente.
Avistando um novo amor...
Na esquina do horizonte.
É bem mais exuberante!**

Dita (dura)

**Gritos calados
corpos sangrentos
presos ao tempo.**

**Silêncio:
lábios fechados
mosca inexistente.**

**Em vida
gangorra
embaixo
agora
amanhã
arraiacéu**

**Dividimos o nosso mundo,
Gotas navalhadas
Êxtases imensos..
Suspiros extensos.
Imaginações surrealistas,
Sonhos numa lista infinita.
Mesmo de úteros distintos,
Somos Irmãs de alma,
Temos tanta fé, mas tanta gana,
Que juntas a covardia perde
se tornando em vitórias.
Não há afastamento sombrio,
nem com o andar dos anos,
que jamais irá destruir nosso afeto, o nosso carinho,
transformando-os em desamor, pois somos muito
mais do que meras amigas.**

**Está calor... Bastante... Porém não é
essa quentura... Que quero...
É a brasa dos beijos teus.**

Devastação da mãe

Homem chora por mata
por comer na hora "H", me mata
Chamem hora morta
Arame mata
Tome porta
Morte chata
homem rato
Chora a mata.

Estopim

**De lambida quente,
Olhar infinito,
Ardência na flor.
O sorriso vagabundo a deixa louca.**

Deitada na cama,
Pensamentos voam...
Queria dizer tantas coisas pra você...
Mas você ignorou todos os sinais:
O eu te amo,
as saídas dos bares,
O maxismo utópico,
Os goles,
frisson de rios,
Um oceano,
aquela dança dos mares de imanjá.
Desprende das memórias, do museu.
Rasgou as pinturas,
Guardou o tabuleiro de xadrez.

Suas negações são respostas,
Tornando meu silêncio em ruído,
cuja única certeza é de seguir sem me
perder.

Passado

**Virem a página.
Vamos caminhar para o capítulo do futuro.**

**Fome é o desespero do corpo onde a
alma não pode se alimentar.**

**O pior do mentiroso é quem acredita
cegamente em sua própria mentira
para torná-la verdadeira.**

MIÚDO GUERREIRO

No sol escaldante,
Miúdo trabalhava
Com a sola do pé
A brotar espinhos,
Mas Miúdo não reclamava.
Sociedade nojenta!
No imenso campo asphaltado,
Quando amontoava,
As latas importadas,
O pequeno aproveitava,
Limpava as vidraças.
Para garantir seu pão,
Sem certeza sequer,
Do sim, só do não.
Sociedade nojenta!
Sua moradia distinta.
Em contato com a natureza,
Se é que isso ainda existia.
Dormia numa madeira fria.
Via as constelações.
A sonhar com dias melhores.
Caçadores em todos os arredores.
Onde um mata o outro,
Por poder e por ganância.
Sociedade nojenta!
Se a infância era um direito
Este direito não o cabia,

**Não brincava com a realidade.
Mal tinha o que vestir.
Mal tinha o que comer.
Se comesse honestidade,
Fome não passaria,
Mas Miúdo mal tinha
O direito de sobreviver.
Sociedade nojenta!
Vivia na luta,
A todo instante,
Até que um dia um homem o
confundiou.
E com quatro balas o cobriu.
Imensa dor, Miúdo sentiu
Choravam os olhos do coração.
De fora quem via um nada no chão.
Sociedade nojenta!!! Sociedade
nojenta!!!!
Um guerreiro hoje se partiu**

*- A violência com os menos favorecidos existe e é
latente nas vielas do nosso Brasil.*





FICHA TÉCNICA

“PENSAMENTOS FLUTUTANTES”

POEMAS

Dandara Melo

PROJETO GRÁFICO

Jiddu Saldanha

IMAGEM DE CAPA

Extraída de site autorizado

ISBN n° 978-65-00-83384-3

[CLIQUE AQUI](#)



ornitorrinco bala - 2023